

TCC/UNICAMP
Se521



1290002468

Monografia apresentada como exigência parcial, para obtenção do título de Especialista em Recreação e Lazer, no curso de Especialização em Recreação e Lazer, da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do prof. Dr. Wagner Wey Moreira.

Aos meus pais, Henrique e Cizella
que, com sacrifício, compreensão e
desprendimento, me conduziram e me
ampararam pelos caminhos ásperos da
vida com amizade e afeto, exemplos
dignificantes de trabalho, honradez,
coragem e pertinácia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela infinita força.

Ao Prof. Wagner, pela orientação.

Ao Prof. Marcellino, pela colaboração.

Aos nossos alunos, pela compreensão e auxílio.

A direcção da Escola, pela aceitação deste projeto.

A todos os discentes, pela amizade e carinho.

A todos os docentes, pela contribuição.

Ao Dreisson e Fábio, pelo paciente e cansativo trabalho de nos auxiliar na digitação.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma, caminharam comigo nesta etapa...

Muito Obrigado...

"... Esta é uma estória sobre quatro pessoas **TODOMUNDO**, **ALGUEM**, **QUALQUER UM** e **NINGUEM**.

Havia um importante trabalho a ser feito e **TODOMUNDO** tinha certeza que **ALGUEM** o faria.

QUALQUER UM poderia tê-lo feito mas **NINGUEM** o fez.

ALGUEM zangou-se porque era trabalho de **TODOMUNDO**.

TODOMUNDO pensou que **QUALQUER UM** poderia fazê-lo mas **NINGUEM** imaginou que **TODOMUNDO** deixasse de fazê-lo.

Ao final, **TODOMUNDO** culpou **ALGUEM** quando **NINGUEM** fez o que **QUALQUER UM** poderia ter feito..."

(autor desconhecido)

RESUMO

Um resumo, embora seja uma síntese, é também o chamariz para o leitor. Para quem lê é a primeira impressão passada que o levará a leitura completa e para o autor é uma tarefa difícil e uma tentativa de conquistá-lo. Registrar o problema que nos preocupava em nossa realidade profissional, assim como de tornar real um projeto de vida é o que estamos tentando mostrar nesta monografia. A depredação escolar, os atos de vandalismo, a "insatisfação" dos alunos foram elementos básicos para a formulação deste projeto. O lazer foi utilizado como uma forma de compensação com objetivos pautados na melhoria do grau de "satisfação" dos alunos e da comunidade local, na diminuição dos índices de depredações ao prédio escolar e atos de vandalismo e, numa proposta conjunta, com a comunidade local elaborar programas de atividades de lazer nos finais de semana (sábado e domingo) na Escola. Utilizando uma pesquisa participante, com observação direta da autora, para coleta de dados: a pesquisa centrou-se numa Escola da periferia de Indaiatuba/SP, tendo uma programação de atividades de lazer nos finais de semana e contando como animadores voluntários os alunos pertencentes a comissão de formatura das oitavas séries de 1991. Os resultados obtidos nos permite concluir que é possível utilizarmos a Escola (prédio) como um espaço para o lazer, salvo algumas considerações que estamos explicitando no interior deste trabalho.

SUMARIO

Introdução 09

Cap. I - Lazer em Indaiatuba: Necessidades e Carências.14

Cap. II - Barreiras Sócio-culturais: Nossa realidade...27

Cap. III - A descoberta de um espaço: A escola.....45

Conclusão53

Notas56

Bibliografia60

Apêndice 1

I N T R O D U C A O

E da imaginação surgem os sonhos...

E da imaginação surgem as utopias...

E da constatação de uma realidade já descrita por MARTIN (1) onde "... é comum, nas cidades médias, a existência de periferias de surgimento recente e crescimento acelerado, que desafiam a capacidade dos municípios de dotá-las dos serviços urbanos necessários..." principalmente o de LAZER; surge então o desejo de fazer alguma coisa, mas só o desejo não basta...

E assim, sob a magia do desejo e a vontade de intervir, nossos corpos se levantam da letargia para se exprimirem neste trabalho.

A idéia central desta monografia surgiu ao depararmos com a realidade do Bairro e da Escola em que eu havia ingressado como professora de Educação Física (1990).

Verificamos já no início de nossa atuação uma "certa apatia" (falta de vontade) e uma "certa agressividade" (disposição para agredir e punir) por parte de alguns alunos, professores, direção e corpo administrativo; parecendo "... um tipo de controle onde todos vigiam e são vigiados ao mesmo tempo" (2).

A Escola era constantemente agredida por atos de vandalismo e depredações causados por alguns alunos e pessoas da comunidade local descontentes com a situação de ociosidade e das punições que estavam sujeitos "... que ao serem feitas não têm como objetivo de acabar com os infratores, mas distingui-los, separá-los, como um grupo restrito e fechado de indivíduos que caracterizam a desordem..." (3).

Perguntávamos então - Onde iremos parar se esta situação continuar assim? O que poderemos fazer para mudar esta situação? Então reforçamo-nos por um pensamento de COLOMBIER (4) onde "... a importância do professor está em ocupar seu lugar não como um "cão de guarda" que só considera as leis exteriores a que está sujeito, mas como aquele que marca o seu papel, fornecendo aos alunos uma diversidade de indicações que permitem a eles situarem-se na

perspectiva de um trabalho comum...".

Começamos, então, intervir num esquema fechado (a Escola era fechada nos finais de semana) fazendo programações "recreativas" nos finais de semana, somente para os alunos (ainda não tínhamos a confiança da direção para atuar de portas abertas à comunidade).

Fomos percebendo a partir dessas atividades uma certa alegria tomando conta de nossos jovens, mas ainda não estávamos contentes com a situação e perguntávamos - Como convencer a direção e trazer a comunidade local nas nossas programações?

Foi neste momento (1991) que ao ingressarmos no curso de Especialização em Recreação e Lazer da FEF/UNICAMP surgiram novas idéias, as quais fizeram-me como animadora profissional de competência específica intervir, através de um projeto, no sentido de utilizar a Escola como um espaço para o Lazer; nesta comunidade tão "carente" de recursos e atividades de Lazer.

Nossos objetivos foram de demonstrar que a Escola pode ser utilizada como um espaço urbano para algumas atividades de Lazer, propondo critérios de melhoria a medida do possível e criando condições para que este espaço venha a ser uma conquista da comunidade e hipoteticamente demonstrar que a Escola quando assumida coletivamente (alunos, corpo

ser uma conquista da comunidade e hipoteticamente demonstrar que a Escola quando assumida coletivamente (alunos, corpo administrativo e comunidade local) a fim de superar as deficiências encontradas no bairro para a prática de algumas atividades de lazer, poderá contribuir para uma "satisfação" geral diminuindo os índices de depredação escolar e atos de vandalismo.

Nossa dissertação está dividida em três capítulos: o primeiro - O LAZER EM INDAIATUBA: NECESSIDADES E CARENCIAS - é um levantamento dos recursos de Lazer existentes em Indaiatuba e as necessidades e carências de equipamentos, espaços e instituições que cuidem deste aspecto na referida cidade. Também neste capítulo estaremos mostrando a realidade do bairro alvo de nossa pesquisa (JARDIM MORADA DO SOL).

No segundo capítulo - BARREIRAS SOCIO-CULTURAIS PARA O LAZER: NOSSA REALIDADE - daremos um enfoque teórico para os conteúdos do lazer, situando-os na nossa pesquisa, depois mostraremos algumas dificuldades encontradas neste bairro para a implantação deste projeto como os aspectos religiosos predominantes, a faixa etária, nível de instrução/trabalho e a falta de espaços; e alguns fatores dificultadores na implantação do projeto (confiança da direção, agressividade dos alunos, etc...)

No terceiro capítulo - A DESCOBERTA DE UM ESPAÇO: A ESCOLA - demonstraremos através das atividades desenvolvidas no ano letivo de 1991 que a Escola pode ser utilizada como espaço para a prática de algumas atividades de lazer, numa metodologia de pesquisa participante e coleta de dados através da observação direta da técnica quanto ao nível de "satisfação" dos participantes em relação às atividades propostas. A satisfação nesta proposta é entendida como "... o sentimento de aceitação e de integração num grupo em virtude da aderência a objetivos e interesses comuns".

Na conclusão serão fornecidas as respostas a este questionamento e se fará uma breve análise dos resultados obtidos através da observação da autora e da direção da escola.

No apêndice estamos acrescentando como fonte de informação mais detalhada, um pequeno diagnóstico de Indaiatuba privilegiando aspectos relativos ao lazer.

"... só se envolve quem participa,
só participa quem se envolve ..."

(Carta aberta da F.D.E)

CAPÍTULO I

"... nossa tarefa, nossa dignidade e liberdade surgem quando, rompendo com o papel de expectador submisso, resignado, abandonando o conformismo, tomamos a decisão de fazer face e de nos situar..."

(Wagner Wey Moreira)

LAZER EM INDAIATUBA: NECESSIDADES E CARENCIAS

1- O Município de Indaiatuba

1.1 - Origens

Ao estudarmos as origens da cidade de Indaiatuba verificamos que ela surgiu de uma necessidade de "descanso" para os tropeiros e tropas que iam a Itu ou à Campinas. Surgindo com isso um pequeno comércio para primeiras necessidade e estalagens.

1.2 - Situação Geográfica

Situada no traçado da Ferrovia Paulista e na zona fisiográfica industrial de São Paulo, limita-se com os seguintes municípios: ao norte, com Monte Mor e Campinas; ao sul, com Salto e Itu; a leste, com Itupeva; e a oeste, com Elias Fausto.

1.3 - Situação Populacional

No último censo sua população passou de 56.132 habitantes para 100.817 habitantes. Este aumento deve-se ao surgimento de um grande loteamento habitacional (incluindo o bairro de nossa pesquisa) e de chácaras de veraneio (condomínios de aposentados da capital).

1.4 - Situação Política

Prefeito - Dr. Clain Ferrari (advogado e professor de Educação Física)

Partido Político - P.F.L.

Período de Gestão - 01 de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1992 (segunda gestão alternada do prefeito)

Composição de Governo - Prefeito

- Chefe de gabinete
- Secretaria de Economia e Planejamento, Secretaria de Administração, Secretaria de Negócios Jurídicos, Secretaria da Fazenda, Secretaria da Educação, Secretaria de Serviços urbanos, Secretaria da Saúde, Secretaria de Obras e Vias Públicas, Secretaria de Governo, Secretaria da Família e do Bem Estar Social, Secretaria de Ação Social e Secretaria de Esportes, Cultura e Turismo (orgão em que está implícito os programas de lazer da cidade).

- Superintendência do Serviço Autônomo de Água e Esgoto

- Assessoria da Secretaria de Administração e Assessoria da Secretaria de Economia e Planejamento

- Funcionários, possui em seu quadro mais ou menos 1.200 funcionários.

Câmara de Vereadores - Formada por 17 vereadores sendo seis do P.F.L, quatro do P.M.D.B, dois do P.T, dois do P.S.T e três do P.S.D

1.5 - Situação Económica

Sua economia baseia-se principalmente em indústrias metalúrgicas e de confecção numa consolidação do município como base industrial, retirando de sua economia o favoritismo conferido à agricultura passando ser mais influenciada pela conjuntura nacional do que pelas safras agrícolas locais ; na agricultura de uva, tomate e cana-de-açúcar mais pela tradição de seus cultivadores e também dada à crise no setor e na avicultura de corte.

1.6 - Situação em relação ao Lazer

Baseamos para esta análise conceitos de DUMAZEDIER (5) em relação à classificação do Lazer em interesses físicos, manuais, intelectuais, sociais e artísticos; o mesmo entende por interesse "... o conhecimento que esta enraizado na sensibilidade, na cultura vivida."

Após um levantamento dos recursos e equipamentos de lazer na cidade tentaremos classificá-los nestes aspectos.

a - Interesses Físicos, onde o critério dominante são as práticas esportivas e as atividades onde prevalece algum tipo de exercício físico.

Neste aspecto encontramos:

Centro Esportivo

Centro de Atividades do SESI

Ginásio de Esportes

Clubes Particulares

Associações Desportivas Classistas

Campos de Varzea

Mini Campo de Futebol

Parque Ecológico

Praças

Areas verdes

b - Interesses Sociais, onde a predominância é o relacionamento face a face com outras pessoas.

Neste aspecto encontramos:

Clubes

Lanchonetes

Parque Ecológico

Associações Desportivas Classistas

Igrejas

Praças

c - Interesses Manuais, onde a expressão de suas ações são capitadas pelas mãos.

Neste aspecto encontramos:

Centro de Atividades do SESI

Conservatórios

Igrejas - clubes de mães

d - Interesses Artísticos, onde o critério dominante de seu conteúdo é o estético, o belo, o estilo.

Neste aspecto temos:

Conservatórios

Casarão do Pau Preto

Corporação Musical

Igrejas (grupos de jovens)

e - Interesses Intelectuais, onde o critério dominante é o cognitivo

Neste aspecto encontramos:

Bibliotecas

Conservatórios

Casarão do Paú Preto (cursos)

f _ Interesses Turísticos, segundo MARCELLINO (6)

pode configurar como um sexto interesse de lazer porque as oportunidades privilegiadas para a satisfação de todos os outros interesses, envolvendo "... três dimensões: imaginário, ação e recordação"(7)

Neste aspecto encontramos:

Praças

Vila Kostha

Helvethia

Igrejas

Chafariz

Casarão do Paú Preto

Parque Ecológico

Todos os locais encontrados fazem parte de equipamentos específicos para Lazer e maiores informações serão encontradas no apêndice desta monografia.

2- NECESSIDADES E CARENCIAS

"... o termo Lazer está na ordem do dia. Desaparecem antigos preconceitos. Pouco a pouco, as necessidades de recreação, do lúdico, de sonho, manifestadas pela população, às vezes de forma clara (reivindicações), às vezes de forma velada (luta pela redução da jornada de trabalho), deixam de ser entendidas como sinais de alienação em relação a outras necessidades humanas.

A necessidade de lazer passa a ser considerada tão básica como a necessidade de saúde, alimentação, habitação, etc..." (8)

A grande preocupação tem sido, após o levantamento do diagnóstico da cidade de Indaiatuba referente ao Lazer e como indaiatubana que sou, apontar uma necessidade básica. Uma política de Lazer, onde os preconceitos contra o mesmo sejam ultrapassados e que bandeiras políticas possam ser erguidas no sentido de propostas quanto aos direitos e carências da população.

Entendendo que essa política não possa ser traduzida por uma doação de equipamentos apenas, mas também como uma

política organizacional que em primeiro lugar deva-se ampliar à organização dos tempos sociais (humanização das horas gastas com o transporte, com o trabalho, etc...)

Em segundo lugar, uma estratégia de flexibilidade de opções para o lazer com programações constantes e dirigidas a todas as faixas etárias e sócio-econômicas pelas entidades públicas e particulares.

Em terceiro lugar, a implantação de uma estratégia para construção, doação e aquisição de equipamentos e recursos de lazer que privilegiem toda a população, principalmente a zona sul, onde os recursos e equipamentos como já demonstramos, quase não existem.

Enfim, que propostas de atividades de lazer vinculadas no plano diretor sejam cumpridas não fazendo apenas parte da Lei Orgânica do Município mas que seja criado no organograma da Secretaria de Esportes, Cultura e Turismo um setor específico de Recreação e Lazer com atendimento às comunidades, numa proposta de Ação Comunitária entendida como "... um trabalho sócio-educativo que consiste numa intervenção deliberada em determinada comunidade, através de atividades programadas em conjunto com pessoas e instituições locais, objetivando despertar e

ampliar sua consciência para os problemas da comunidade, sensibilizá-las para a mobilização e coordenação de lideranças e predispor-las para a ação que vise o encaminhamento de soluções daqueles problemas, ou a tentativa de realização de aspirações relacionadas com a comunidade como um todo." (9)

3-BAIRRO JARDIM MORADA DO SOL: ALVO DE NOSSA PESQUISA

O bairro de nossa pesquisa situa-se na zona sul, área industrial da cidade de Indaiatuba, criado pela especulação imobiliária há mais ou menos dez anos. Era uma antiga fazenda cafeeira de aproximadamente 200.000 alqueires, que foram cortados em 6.000 lotes a um preço que chamou a atenção de muita gente de poder aquisitivo baixo.

Criado sem muita infra-estrutura como saneamento básico, água e esgoto, escolas, comércio, hospitais etc... seria quase que incomum se ele tivesse uma estrutura para Lazer.

Ele é basicamente formado por imigrantes vindos da Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná. Pessoas que aqui vieram atraídos pelo baixo preço dos lotes e a procura de melhores condições de vida.

Densamente povoado, ele somente é muito procurado por políticos em períodos eleitorais, mas infelizmente este povo não despertou ainda para o valor de seu voto e são facilmente ludibriados por promessas eleitoreiras.

Em relação aos recursos e equipamentos de Lazer este bairro é desprovido de tudo. Encontramos apenas um mini campo de futebol em péssimo estado de conservação pelo órgão

mantenedor (Prefeitura Municipal).

Não se tem conhecimento de nenhuma atuação mais efetiva da Associação Amigos de Bairro para programação de atividades de lazer.

Este bairro pode ser comparado com o que diz CARL SAIGAU (23) em relação a Terra. "... a Terra é uma espaçonave que transporta 4,5 milhões de seres humanos e que no ano 2.000 abrigará cerca de 6 bilhões de habitantes. Oitenta por cento desses "passageiros" estão no compartimento de carga, ou seja, vivem em países do Terceiro Mundo, onde mais de um terço dos moradores passam fome e três quartos não tem acesso ao saneamento básico ou habitações dignas...".

CAPÍTULO II

"... O lazer é parte integrante da vida cotidiana das pessoas e constitui, sem dúvida o lado mais agradável e descontraído de sua rotina semanal. Exatamente por estas razões é que não está imune a preconceitos..."

(José Guilherme Cantor Magnani)

BARREIRAS SOCIO-CULTURAIS PARA O LAZER: NOSSA REALIDADE

Antes de discutirmos as barreiras propriamente ditas, se torna necessário situarmos esta pesquisa dentro dos conteúdos do Lazer e nossa atuação em 1991 na escola pesquisada.

Em primeiro lugar buscamos entre vários autores como Bramante, Cavalcanti, Dumazedier, Godbey e outros uma identificação para a definição do Lazer. Nesta procura encontramos uma identificação com o conceito de MARCELLINO (10) que entende o Lazer como "... a cultura compreendida no seu sentido mais amplo..." permitindo em nosso projeto uma gama variável de opções "...vivenciada, praticada ou

fruída..." sendo que o mais importante para nós era a vivência junto à experiência e a possibilidade de tirar dela

todo o proveito, todas as vantagens possíveis, e, sobretudo, perceber os frutos e rendimentos dela "...no seu "tempo disponível..." tendo os finais de semana para aplicá-lo dentro de um espaço também "disponível" mas não utilizado ainda, o espaço escolar.

"...O importante, como traço definidor é o caráter "desinteressado" dessa vivência..." não tínhamos nenhum outro objetivo a não ser o de mostrar uma opção para a prática do lazer e em relação as pessoas envolvidas o único interesse era o de ocupação do tempo livre. "... Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação..." é essa satisfação que vamos colher através das atividades propostas para justificar a possibilidade de se ter Lazer na Escola. "... A "disponibilidade" de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ..." e tínhamos os elementos diretamente envolvidos como jogadores, atores, artistas, etc. "... ou contemplativa" e também os que participavam como expectadores, mas nem por isso não tinham prazer e satisfação pelas atividades desenvolvidas.

Dentro dos valores e funções do Lazer recorreremos aos estudos de DUMAZEDIER (11) onde o autor caracteriza-o nas funções de:

Descanso - "... o lazer é um reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e, particularmente, do trabalho..." em nossa realidade este aspecto voltou-se num primeiro plano para a ociosidade dos alunos, provocando a agressividade existente já relatada.

Divertimento - "... em face dos efeitos negativos da monotonia das tarefas parcelares, sobre a personalidade do trabalhador, o divertimento surge como complementação, compensação, como fuga, como ruptura desta monotonia. A ruptura poderá levar, ainda, a atividades reais, baseadas na mudança de lugar, ritmo e estilo (viagens, jogos, esportes) ou então recorrer a atividades fictícias, com base na identificação e na projeção (cinema, teatros, romance)..." Mesmo pertencendo a uma visão funcionalista, assumimos este caráter nas nossas programações.

3- Desenvolvimento - "...o lazer permite uma participação social maior e livre, a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão, além

da formação prática e técnica; oferece novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais; postadas na escola..." e incita a adotar atitudes ativas na utilização das fontes diversas de informações tradicionais ou modernas (imprensa, filme, rádio, televisão)."

Num primeiro momento, todas as atividades desenvolvidas nos finais de semana na escola, tinham as funções de descanso tanto físico como mental e de divertimento para livrar da monotonia e ociosidade os alunos e a comunidade local.

Estamos reformulando nossa atuação como também nossos objetivos para as atividades propostas, com a pretensão de atingir a função de desenvolvimento nos aspectos pessoal e social da comunidade geral, dentro de uma visão crítica, buscando um trabalho de Ação Comunitária e formação de Animadores Voluntários para atuarem não só no espaço escolar, mas em todo o bairro; criando, reivindicando e adaptando os poucos recursos existentes.

Na empolgação de fazer algo, de ser útil, nossa visão para o projeto foi funcionalista, na qual fomos abordando sem um conhecimento maior, uma fase inicial "romântica"(12) que deportava a autora a uma nostalgia da

escola de antigamente, onde a alegria e o prazer tomavam conta de seus espaços com brincadeiras e jogos, e o corpo administrativo e professores eram "valorizados" por seus trabalhos, o que no entanto não acontece na realidade de hoje com a mudança de valores na sociedade atual.

Dentro de um aspecto "moralista", foi assumido para um ajuste da ordem e segurança da vida escolar (depredações e atos de vandalismo).

Utilizando um caráter "utilitarista" como função de recuperação do desgaste do trabalho e das atividades escolares, tentando "compensá-los" de sua insatisfação e alienação com atividades de lazer numa proposta de Escola aberta nos finais de semana.

Contrapondo-se inicialmente aos valores questionadores da sociedade. Dentro de uma visão mais "critica", onde tem que haver mudanças necessárias para implantação de uma nova ordem social e considerando nossa posição agora fundamentada em novos valores de ação do lazer, como já mencionamos acima, novas propostas estão sendo vivenciadas neste ano (1992).

Nas tentativas de solucionar algumas inquietações e vivências o lazer no seu "duplo aspecto educativo" foi encarado como um veículo de educação pelo lazer através de atividades propostas com interesses implícitos não levando

se em consideração outro aspecto, o da educação para o lazer, ou seja "... o da própria importância do lazer, o da necessidade do aprendizado para o preenchimento do tempo livre". (13)

"... Ao considerar as possibilidades da educação pelo lazer não se pode destacar campos de atuação por atividades preconceituosas. Não se pode adotar comportamentos "missionários" e "exclusivistas", que colocam para o educador ligado à Escola, ou para o profissional do lazer, as "nobres tarefas educativas". Isso é corresponder às expectativas do poder dominante..."(14)

Apesar de tudo, como já dissemos, na preocupação de solucionar os problemas existentes manifestados por uma visão moralista e utilitarista, não negamos a necessidade de uma educação para o lazer, pelo contrário, concordamos com MARCELLINO (15) quando ele afirma que "...para o desenvolvimento de atividades no tempo disponível, de atividades de lazer, quer no plano da produção, quer no do consumo conformista e crítico, é necessário o aprendizado."

1 - BARREIRAS SOCIO-CULTURAIS PROPRIAMENTE DITA

"... A classe social, o nível de instrução, a faixa etária, e o sexo, entre outros fatores, limitam o verdadeiro lazer a uma minoria da população.."(16)

Procurando vencer fatores dificultadores como a agressividade dos alunos, a falta de confiança da direção da escola, a falta de cooperação dos professores, as críticas e nossa inexperiência, esta pesquisa barrou-se em fatos como a religião predominante no bairro, o nível de instrução, a faixa etária predominantemente jovem dos participantes; fatos que não foram verificados na implantação do projeto.

1.1 - RELIGIAO

A civilização industrial se constitui num desafio para uma das tradições mais solidamente implantadas na Igreja: O domingo, o dia do Senhor. Para a grande maioria, ele passa a ser encarado como um feriado seguro, e não mais como um dia de culto e de repouso. Um grande número de pessoas se vê obrigado a trabalhar para manter os serviços

públicos básicos: transportes, restaurantes, hotéis, lugares de diversão e, dentro da realidade da comunidade pesquisada ele é utilizado para um trabalho extra a fim de reforçar o orçamento doméstico.

Um bom número de passagens do novo testamento nos assegura que não foi a Igreja quem criou o domingo. De alguma forma podemos dizer que ele foi instaurado pelo próprio Cristo, através de Sua Ressureição "no primeiro dia da semana" (após o sábado judaico).

O mesmo acontece em relação ao sábado, diz a Bíblia "no princípio Deus criou o céu e a terra. A Terra estava vazia e as trevas cobriam o abismo. o Espírito de Deus pairava sobre as águas.

No primeiro dia Deus criou a luz e fez o dia e a noite.

No segundo dia Deus fez o céu e separou as águas.

No terceiro dia Deus formou os continentes e as plantas.

No quarto dia Deus criou o sol e a lua.

No quinto dia Deus fez as aves e os animais marinhos.

No sexto dia Deus fez as feras, os animais domésticos e o homem.

E no sétimo dia, Deus terminando toda sua obra, descansou."(17)

"... Trabalharás durante seis dias e realizarás toda tua obra; o sétimo dia, porém, é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás, por portanto, nenhum trabalho nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu boi, nem teu jumento, nem qualquer um dos seus animais, nem o estrangeiro que reside em tua cidade. Deste modo, o teu escravo e a tua escrava poderão repousar como tu. Lembra-te de que foste escravo no Egito, donde a mão forte e o braço poderosos do teu Senhor te tirou. E por isso que o Senhor teu Deus te ordenou que observasse o dia de Sábado..."

(Dt 5,13-15)

Disto decorrem duas "correntes": a da obrigação religiosa e a do direito ao repouso após uma jornada de trabalho.

Em tendências Religiosas da Minoria, DUMAZEDIER (18) diz que "... nos dias atuais, por uma renovação da religiosidade por parte das minorias. Ocorrem duas tendências antagônicas; a primeira, em direção a um ascetecismo absoluto; outra, em busca de uma alegria de viver, permissiva e total..."

Em face desses valores temos a predominância (quinze igrejas evangélicas do tipo "Assembléia de Deus" para uma igreja católica) no bairro pesquisado de seguimentos

religiosos voltados à rigidez e à inflexibilidade das práticas e costumes antigos, reintroduzindo a família e o trabalho como valores absolutos, para a vida social; aproveitando-se do fato de que a população, na sua maioria, ser de pouca escolaridade (analfabetos e semi-analfabetos) e de uma condição sócio-econômica baixa e instável (mão-de-obra não qualificada e trabalho braçal diário) para colocar seus ideais de salvação e de uma vida melhor após a morte.

A relação entre o Lazer e as obrigações da vida religiosa determinam de certo modo uma participação pequena na vida social e cultural dessas pessoas. A incitação ao lazer é diariamente encorajada e divulgada pelo rádio, televisão, jornal, revistas e ainda pela publicidade das grandes lojas; mas nestas ideologias (segundo informações dos adeptos) são proibidos a seus seguidores acesso a estas informações, sendo a alienação muito grande e baseados em princípios religiosos de doação total.

Estas seitas são aparelhadas com poderosas técnicas de difusão e persuasão, impondo a participação das pessoas em obras voltadas apenas para sua ideologia. Os finais de semana são totalmente dedicados à Igreja, não sobrando tempo para o Lazer; encontramos muitos jovens (alunos nossos) que contam que rebelaram-se com esta ideologia e romperam com a família por não aceitarem a imposição às atividades rituais do tempo livre.

Este controle com a vida de seus adeptos vai desde o acesso à informação, lazer, corte de cabelos até a maneira de vestir-se. Existe também, em alguns casos, o controle à vida afetiva (casamento somente entre eles).

De outro lado, temos a Igreja Católica, a Prebisteriana para jovens, não tão rígidas e inflexíveis, mas abertas à alegria de viver e tendo atividades de lazer como chamariz para novos adeptos.

Para esta realidade temos neste bairro os famosos "farofeiros" de MAGNANI (19), que dividem-se entre excursões para Aparecida do Norte, Santos, Fonte Sonia e Play Center. Também encontramos os grupos que reúnem-se para as quermesses, as festas religiosas católicas e o famoso futebol de várzea.

Muito comum neste bairro, talvez por influência da origem de seus moradores (nordestinos), o forró, aos sábados na casa de amigos.

Existe pois, influência marcante dos valores da religião sobre o lazer, o que provoca uma série de equívocos quanto a sua aceitação, e como analisa MARCELLINO (20) "... a igreja, como parte da sociedade, troca relações e reage às pressões verificadas em outros setores, e talvez por isso venha ocorrendo no catolicismo uma tendência geral de

assumir os valores de lazer, o que não significa, contudo, ausência de reservas e até mesmo oposição a eles, sobretudo nos setores mais tradicionais..."

Diante destas colocações concluímos que seria impossível julgar os resultados benéficos ou maléficos dessas ideologias sem conhecer mais profundamente seus conteúdos. Só pudemos tecer parâmetros ligados à liberdade de ação, o que em algumas delas é totalmente reprimido.

Para este bairro, com apenas dez anos de formação, notamos uma rápida apoderação das seitas evangélicas e os resultados visto que, por definição, constituem tudo o que fica depois da intervenção, eles mesmos passam a integrar os elementos da situação, e por isso mesmo, adquirem o poder de agir positiva ou negativamente sobre os resultados previstos pela ação do sistema religioso.

Esperamos que este sistema renove-se em propostas mais humanas e realistas como:

"... Sei que um dia vai chover a justiça, depois de chorar por ter sido inverno tantos séculos, e outra vez a estéril terá filhos no ventre como a terra que páre a erva verde a seu tempo.

Para esse dia guardamos nossos trajes de gala e a

lira e o címbalo conservamos afiados, com a alma acesa mantemos o fogo crepitando à noite, à espera da aurora.

Neste dia, a Igreja vai deixar seus palácios e principiará a vagabundiar pelas favelas onde Deus Se faz pobre, a oração é um grito e um aperto de mãos é um novo sacramento.

Neste dia, a Igreja será coisa de homens e não assunto de padres..., a Igreja se fará noiva do povo; conhecerá os nomes - outra vez - de - seus filhos: Pedro, João, Tiago, e o do botequim e o desempregado...

Será novamente a casa de janelas abertas onde os bailarinos fazem templo do corpo e os músicos podem compor como lhes apraz e podem os poetas dar à luz sem censura.

E, em vez de andar à cata de erros e anátemas, a Igreja do futuro irá abrindo caminhos, correndo, confiante, os riscos necessários, porque só se arriscando há de chegar ao novo mundo..." (21)

Aguardamos o dia em que pertencer a uma religião há de ser novamente sinônimo de inquietude e luta, prazer e alegria, onde o Lazer possa estar inserido como uma conquista e direito.

Neste dia, teremos fiéis difíceis de uma Igreja chamada - como Deus - "Liberdade" !

1.2- FAIXA ETARIA

Nossas programações visavam uma forma de solidariedade social, de ajuda aos menos favorecidos, de luta contra as desigualdades principalmente em relação ao lazer, oferecendo particularmente dentro do espaço escolar uma forma de lazer tentando preencher uma lacuna existente no bairro.

O intercâmbio entre as faixas etárias e a integração ativa da mesma entrou na determinação das relações produtivas com princípio de concentração máxima do tempo de trabalho e de inclusão máxima de categorias inteiras (crianças, jovens, adultos, terceira idade...), mas a força sócio-cultural existente como trabalho, religião, segurança; restringiram nossas atividades a um grupo apenas: os jovens.

Tentamos trazê-los às nossas atividades com programações para todas as idades tendo como exemplo experiências de um horário especial (no sábado à tarde) reservado para as crianças onde passávamos filmes, utilizando o video da escola (os Trapalhões, Xuxa, etc...) e à noite (após as dezenove horas) filmes que interessavam

mais às outras categorias, preocupando sempre em trazer filmes dublados para não barrar os analfabetos.

Essa preocupação foi sempre uma constante em todas as nossas programações como campeonatos para todas as idades, músicas que agradecem todo tipo de público, etc... e, esclarecendo que ao detectarmos a faixa etária jovem como uma barreira para nossa pesquisa é porque nossa proposta foi de possibilitar a comunidade no geral um local com atividades de lazer para todas as idades.

1.3 - NIVEL DE INSTRUCAO/TRABALHO

Certamente como já vimos, lemos ou até discutimos no curso; a visão que se tem do trabalho depende da concepção que se tem do homem e da interpretação que se faça do momento histórico que vivemos.

Porém, se chega a ver o homem como um ser criativo que se realiza na medida em que, com sua ação e em comunhão com os demais, faz a sociedade "avançar".

Em uma sociedade que quer, realmente avançar até formas de vida mais justas e mais completas para todos os seus membros, o lazer como um processo de tomada de consciência de sua necessidade e direito deve ser incentivado exatamente para que as pessoas cresçam e possam entrar num processo renovador e progressista no qual está comprometida toda a sociedade.

Por outro lado, há uma sociedade basicamente preocupada em manter as coisas como estão (baixo nível de instrução, trabalho pouco remunerado, etc...) e na qual as pessoas "aceitem" esta ordem de coisas com "mêdo" de reivindicar seus direitos.

Seria até contraditório que em uma sociedade repressiva como a nossa, que se diz buscar a tranquilidade, a paz e a igualdade entre as pessoas, incentivasse o lazer.

Mas de qualquer maneira, ainda neste caso, para nossa alegria, deparamos com algumas pessoas que se levantam e trabalham numa linha a tornar lentamente, o lazer, como fator de mudança.

E claro, que a influência das condições econômicas sobre o lúdico é fundamental onde a necessidade de um trabalho é fator de bastante peso fazendo com que o Lazer seja encarado como uma recompensa, uma compensação para os

que trabalham apenas e não como um fator intrínseco no cotidiano das pessoas, o importante é encontrar uma forma de estimular o interesse das pessoas e selecionar as atividades que cada grupo de pessoas possa encarar de acordo com a sua compreensão e necessidade.

O nível de instrução da comunidade pesquisada de modo geral, pode-se dizer que é muito baixo, não permitindo com isso um trabalho melhor remunerado, o que faz com que as pessoas trabalhem a nível de mão-de-obra diária e não tenham os finais de semana para descansar e é evidente que isso trouxe problemas significativos para implantação deste projeto, porque o mesmo ocorria num tempo livre do espaço escolar, ou seja nos finais de semana.

"... De modo geral, pode-se dizer que a rotina, a padronização e as relações indiretas marcam, hoje em dia, a vida de maior parte da população..."(22) principalmente em bairros de periferia.

CAPÍTULO III

"... Não são apenas os prisioneiros que são tratados como crianças, mas as crianças como prisioneiras. As crianças sofrem uma infantilização que não é delas. Neste sentido, é verdade que as escolas se parecem um pouco com as prisões..."

(Michel Foucault)

A DESCOBERTA DE UM ESPAÇO: A ESCOLA

"... É preciso estabelecer espaços para o trabalho, para habitação, para educação, a circulação e o lazer..."(24)

É na procura de um espaço urbano para a prática de algumas atividades de lazer, principalmente em bairros de expansão periférica rápida com loteamentos descontínuos e sem muita infra estrutura, encontramos a Escola (prédio escolar) com suas dependências (quadras poliesportivas, galpões, salas de aula, áreas verdes, etc...) fechadas nos finais de semana para uma população "carente" de espaços e recursos onde "... a comunidade é um produto da acumulação, da soma, da posse." (25)

A questão do espaço tem sido objeto de muita análise e pesquisa porque é impossível discutir o espaço experimental sem introduzir os objetos e os lugares que definem o espaço. "... o espaço transforma-se em lugar a medida que adquire definição e significado." (26)

Assim, torna-se necessário definirmos o espaço dentro de nossa pesquisa, onde ele é entendido como um meio, um lugar, uma forma de ocupação do "tempo livre", significando a possibilidade de recrear-se, de sentir prazer. Neste sentido analisamos a Escola (Prédio escolar) para um espaço para o lazer.

Recorrendo à legislação escolar, encontramos a Resolução SE número 170, de 18 de agosto de 1983 (27); uma disposição sobre o procedimento a ser adotado para a solicitação de cessão das unidades escolares em caráter excepcional, por associações de pais e mestres, e outras entidades, legalmente constituídas, para a prática de atividades culturais, recreativas ou desportivas.

Em confronto temos em 1990 a elaboração de um projeto junto a Fundação para o Desenvolvimento da Educação - F.D.E que prevê a Preservação do Patrimônio Escolar num programa conjunto envolvendo alunos, corpo administrativo, professores e a comunidade local no sentido de conservar e manter o prédio escolar, notemos o contrasenso, à mesma

comunidade que só em caráter excepcional e se tiver inserida em uma entidade legamente constituída que poderá reivindicar a utilização desse mesmo prédio para algumas atividades de lazer.

Foi através desta ambiguidade que nos baseamos nassa intervenção e justificativa para este projeto, assim com para o convencimento da direção da escola para nossas experiências práticas.

Propomos a retirada do caráter excepcional dessa legislação, para abertura da escola nos finais de semana (sábado e domingo) e feriados para a comunidade local sem restrições, a fim de desenvolverem atividades de lazer baseando-nos nas próprias propostas governamentais como é o caso da F.D.E que em carta aberta na sua apresentação do programa de Preservação do Patrimônio utiliza como recurso de conscientização que "... o prédio escolar, como bem público, de alto valor de uso e de troca, é propriedade de todos."(28) Então, se de todos, perguntamos por que não utilizarmos para lazer?

Nesta perspectiva, considerando a escola como um patrimônio coletivo, ou seja, assumindo a defesa, manutenção, conservação deste bem público, elaboramos um plano de ação em 1991 onde as programações foram feitas e executadas a fim de demonstrar que é possível utilizar a

escola para algumas atividades de lazer nos finais de semana tendo a participação da comunidade local, e o lazer tentou ser visto como "... parte integrante da vida do cotidiano das pessoas e constitui, sem dúvida, o lado mais agradável e descontraído de sua rotina semanal..."(29)

1 - PROGRAMA DESENVOLVIDO

Este programa procurou fundamentar-se numa visão do homem como um todo que se realiza no tempo e cresce onde como define NIDELCOFF (30) "... crescer significa ir se localizando com lucidez, no tempo e nas circunstâncias em que se serve, para chegar a ser verdadeiramente homem, isto é, indivíduo capaz de criar e transformar a realidade, em comunhão com seus semelhantes."

Dividimos o programa em três fases distintas a saber:

Fase 1 - planejamento e preparação dos programas de atividades.

Elaborávamos em conjunto com a comissão de formatura das oitavas séries baseando-nos nas perspectivas e reivindicações dos alunos e nas possibilidades estruturais

do prédio escolar como um espaço para o lazer.

Estas programações aconteciam aos sábados a tarde e a noite e aos domingos o dia todo e, tomando como base a classificação de DUMAZEDIER (31) procuramos desenvolver as atividades dentro dos interesses físico-desportivos, manuais, intelectuais, artísticos e sociais.

Interesses manuais e artísticos, desenvolvemos uma feira de criatividade com envolvimento dos professores de geografia e alunos de quinta e sexta séries com elaboração de maquetes, com abordagem de temas relacionados à disciplina. Em relação à disciplina Educação Física, expusemos os nossos uniformes, materias que foram conseguidos graças à "criatividade" de nossas atividades nos finais de semana.

Interesses intelectuais. Visto que Indaiatuba não possui cinemas, desenvolvíamos aos sábados alternados, utilizando o vídeo da escola, um programa de exibição de filmes atuais ou de interesse da comunidade e dentro de uma "certa censura" possibilitando assim, a presença de todas as faixas etárias e sexo.

Interesses sociais. Dentro da perspectiva de unir as diversas faixas etárias e sociais, desenvolvíamos aos sábados alternados com a exibição dos filmes, brincadeiras dançantes, tendo a preocupação de atingir o público no

geral, com seleção variada de músicas. ...
Interesses físico-desportivos, desenvolvidos aos
domingos o dia todo, contávamos com grande adesão dos jovens
para os campeonatos de futebol de salão, voleibol, etc... e
também tínhamos uma proposta de "quadra livre" que nada mais
era do que a cessão da quadra para grupos, sem contar com o
nosso auxílio.

Fase 2 - implantação e animação do programa.

Na implantação dos programas de atividades de lazer
e animação das mesmas contamos, como já dissemos, com alunos
que formavam a comissão de formatura das oitavas séries e
alguns jovens da comunidade local atuando como animadores
voluntários.

Para tanto, cobrávamos um entrada pequena para as brincadeiras dançantes e exibição de filmes, dinheiro que foi muito bem utilizado para compra de materiais e uniformes de educação física e para festa de formatura.

Fase 3 - avaliação dos programas.

Na avaliação dos programas desenvolvidos, na participação e na cooperação das pessoas envolvidas ficaram as perguntas: Retirar?, Modificar?, Continuar? Reestruturar?... Então, numa tomada de decisão levando-se em conta todos os aspectos positivos e negativos, achamos por bem, reestruturarmos numa tentativa de um trabalho de Ação Comunitária conjuntamente com os integrantes da Associação Amigos de Bairro local e sem o envolvimento da comissão de formatura e professores da escola, devido a fatos desagradáveis que envolveram a autora em questões profissionais, onde tudo o que acontecia de extraordinário e ruim com os alunos (indisciplina, ordem, falta de estudo, etc...) era relacionando as nossas atividades de final de semana.

Agora, não se pensando no lazer como uma abordagem fragmentada e parcial, mas pensando e analisando como um fenômeno sócio-cultural, no qual interfere múltiplas nuances e, inúmeros e variados componentes da natureza humana, e que as programações das atividades deverão ser feitas considerando as características e necessidades da comunidade e não como uma solução para os problemas da escola apenas.

CONCLUSÃO

"...Será só imaginação?

Será que nada vai acontecer?

Será que é tudo isso em vão?

Será que vamos conseguir vencer? ..."- (32)

Nossa conclusão não constitui a finalização de algo, mas sim como já expusemos, a continuidade da reflexão sobre o tema, num processo de busca constante.

Como já foi elucidado anteriormente esta pesquisa representou uma parte de estudo e inquietação da autora dentro de uma visão utópica, mas que nem por isso sem merecer credibilidade.

A proposta de diminuirmos o grau de agressividade dos alunos e com isso cessar as depredações ao prédio escolar e acabar com os atos de vandalismos, foi positiva não totalmente, é claro, mas conforme depoimentos de nossa própria diretora, diminuíram bastante. O grau de "satisfação" aumentou bastante, percebidos devido a grande adesão crescente às programações.

Para nós, com um universo novo que se abriu a respeito do Lazer e Ação Comunitária no curso de Especialização não permite que paremos por aqui, uma vez que a teimosia ainda persiste para tentarmos mesmo fora de uma proposta acadêmica, alternativas diversas mesmo mediante todos os acontecimentos relatados; e para as questões iniciais encontradas na canção em epígrafe, temos que:

Não foi só imaginação, o projeto aconteceu e os objetivos foram alcançados.

Nada vai acontecer, aconteceu, semeamos uma pequena semente e a escola está sendo encarada pelos alunos e comunidade como um espaço para o lazer, tudo isso é confirmado pelos inúmeros pedidos de cessão da escola nos finais de semana e feriados pela comunidade.

Foi tudo isso em vão? Jamais, valeu a pena, o crescimento da autora foi muito grande, assim como dos

alunos e comunidade que passaram a perceber o lazer como direito e a escola como um espaço.

Que vamos conseguir vencer, vamos, temos certeza, é uma nova etapa e estamos dispostos a assumi-la com a comunidade local tendo como objetivo agora de motivar a formação de animadores voluntários a fim de atuarem nesta área para que proporcionem regularmente atividades de lazer à comunidade local, mediante o aproveitamento dos recursos físicos disponíveis e da canalização das iniciativas emergentes, neste bairro, visando sua autonomia a médio e longo prazo.

NOTAS

- (01) - Paulo Ricardo MARTIM, Lazer nos Municípios, p.11.
- (02) - Aurea Maria GUIMARAES, Escola e Violência relações entre: Vigilância, punição e depredação escolar, p.19.
- (03) - Idem, p.34.
- (04) - Claire COLOMBIER, in A Depredação escolar e a dinâmica da Violência, p.191.
- (05) - Joffrê DUMAZEDIER, A teoria sociológica da decisão, 2pp.25-26.
- (06) - Nelson Carvalho MARCELLINO, O turismo como lazer, Correio Popular, 29/05/87.
- (07) - Paulo de Salles OLIVEIRA, in O turismo como lazer, Correio Popular, 29/05/87.
- (08) - Luiz Otávio de Lima CAMARGO, Política de Lazer, Estudos do Lazer, out/85.
- (09) - Renato REQUIXA, Lazer e Ação Comunitária, SESC,73, p.9.

- (10) - Nelson Carvalho MARCELLINO, Lazer e Educação, p.31
- (11) - Joffre DUMAZEDIER, A teoria Sociológica da Decisão, pp. 32-24.
- (12) - Nelson carvalho Marcellino, Correio Popular, 24/07/87.
- (13) - Idem, Lazer e Educação, p.83.
- (14) - Maria Teresa NIDELCOFF, A Escola e a Compreensão da realidade, p.56.
- (15) - Nelson Carvalho MARCELLINO, Lazer e Educação, p.92.
- (16) - Idem, As Barreiras para o Lazer, Correio Popular, 05/06/87.
- (17) - referências bíblicas da Revista Nova Fronteira, dez/91.
- (18) - Joffre DUMAZEDIER, Tendências Religiosas da Minoria, 2p.8.
- (19) - José Guilherme Cantor MAGNANI, Festa no pedaço, p.150
- (20) - Nelson Carvalho MARCELLINO, Lazer e Humanização, p.23

(21) - ECO SERAFICO OFS, A Mãe Igreja, Agosto/Setembro, n. 43, Buenos Aires, 1991.

(22) - Paulo de Salles OLIVEIRA, Qual o sentido da criatividade no lazer, leituras CELAZER, São paulo, SESC, n. 11, p.01.

(23) - Carl SAIGAU, cit. revista Nova Fronteira, nov/91.

(24) - Renato REQUIXA, Sugestão para uma política nacional de lazer, p.63.

(25) - Santiago BARBUY, Espaço do encontro humano.

(26) - YI-SU-TUAN, 10 experiências íntimas , p.151.

(27) - SECENP, Legislação Básica- Educação Física, 1985, p.173.

(28) - F.D.E., Preservação do patrimônio, carta aberta, 1991.

(29) - José Guilherme Cantor Magnani, Festa no pedaço, p.22.

(30) - Maria Teresa NIDELCOFF, A Escola e a Compreensão da realidade, p.46.

2(31) - Joffre DUMAZEDIER, A teoria Sociológica da decisão,
pp.25-26.

(32) - Estrofe da música Será de RUSSO/Legião urbana,
interpretada pela cantora Simone.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo, 6a. ed., Cortez Editora/Autores associados, 1983, 88p.

_____. Da esperança, Campinas/SP, Ed. Papyrus, 1987. 231p.

_____. O suspiro dos oprimidos. São Paulo/SP, Ed. Paulinas, 1984, 182p.

APONTAMENTOS. Curso de Especialização em Recreação e Lazer. FEF/UNICAMP, 1991/1992.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante. 2a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1982.

BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). Conversando sobre o corpo. 4a. ed., Campinas, Ed. Papyrus, 1991, 108p.

CAMARGO, Luiz O. de L. O que é lazer. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1986.

_____. Política de Lazer, Estudos do Lazer, out/85

CAVALCANTI, Kátia Brandão. Lazer e Atividade Física comunitária: uma perspectiva de auto gestão social, in Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília, M.E., Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

CORREA, Roberto Lobato. Espaço Urbano, São Paulo, Editora Atica S/A, 1989, 93p.

DUMAZEDIER, Joffre. A teoria Sociológica da decisão. São Paulo, SESC, 1980, 137p.

_____. Valores e Conteúdos Culturais do Lazer. São Paulo, SESC, 1980, 180p.

_____. Lazer e Cultura Popular. São Paulo, Perspectiva, 1973, 335p.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. Lazer e Consumo Cultural das elites. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 6, v. 3, fev./1988.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo, SP, 1990, 40p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa. 1a. ed., Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1988, 688p.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Editora Vozes, 1977, 280p.

_____. Microfísica do poder. Rio de Janeiro, Editora Graal, 1979, 296p.

GUERRA, Marlene. Recreação e Lazer. 1a. ed., Porto Alegre, Editora Sagra, 1983, 156p.

GUIMARAES, Aurea M. Escola e Vigilância relações entre: vigilância, punição e depredação escolar. Dissertação de Mestrado, Campinas, PUCCAMP, 1984.

_____. A Depredação Escolar e a dinâmica da violência. tese de doutorado, UNICAMP/FE, 1990.

LEGISLAÇÃO BÁSICA - EDUCAÇÃO FÍSICA. Secretaria de Educação/Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, SECENP, 1985.

LUDKE, Menga & ANDRE, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas. E.P.U., 1986, 98p.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo, Editora Brasiliense, 1984, 198p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. lazer e Humanização. Campinas, Editora Papyrus, Coleção Krisis 3, 83p.

_____. Lazer e Educação. Campinas, Editora Papyrus, 1987, 164p.

_____. Pedagogia da Animação. Campinas, Editora Papyrus, Coleção Corpo e Motricidade, 1990.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. O Lazer no Planejamento Urbano. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1971, 264p.

MORAIS, Regis. Sala de Aula: que espaço é esse?. 5a. ed., Editora Papyrus, Campinas, 1991, 136p.

MOREIRA, Wagner Wey. Ação do professor de Educação Física na Escola: uma abordagem fenomenológica, tese de doutorado UNICAMP/FE, 1990.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A Escola e a compreensão da realidade, 8a. ed., Brasiliense, São Paulo, 1983, 102p.

OLIVEIRA, Paulo Salles de. Brinquedos Artesanais & Expressividades Cultural. São Paulo, SESC-CELAZER, 1982, 128p.

REQUIXA, Renato. Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo, SESC, 1980, 103p.

_____. Lazer e Ação Comunitária, SESC, 1973, 14p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 9a. ed., São Paulo, Cortez Editora/Autores associados, 1983, 195p.

APÊNDICE 1.

Diagnóstico de Indaiatuba, privilegiando
aspectos relativos ao lazer.

INDAIATUBA

1 - ASPECTOS HISTÓRICOS

ORIGENS

Indaiatuba foi fundada há cerca de 300 anos, nos fins do século XVII, por José da Costa, que residia na região do Caldeiras, ao edificar uma capela nas proximidades da foz do ribeirão Votura também conhecido por Córrego do Barnabé, à margem esquerda.

Nessa capela passaram a se reunir os moradores daquelas paragens, para orarem.

A capela, de madeira, foi conservada por José da Costa por toda sua vida, constituindo-se no marco inicial de Indaiatuba. Em razão de, a mesma localizar-se a meio do caminho das vilas de Itu e São Carlos (atual Campinas), e junto as águas e boas pastagens, o local passou a ser usado para pouso das tropas e tropeiros que por ali passavam em direção às vilas de Itu ou São Carlos.

Com isso, pouco a pouco começou a surgir em torno da capela um aglomerado de casas, quase todas de barrote. Era o povoado de Votura, célula inicial de Indaiatuba, que se comprova pelos vestígios de antigas moradias que ainda existem.

O povoado de Votura prosperou com o tempo, construindo-se estalagens, casas de comércio e de pouso, para pernoite de tropeiros em suas idas e vindas em direção ao norte e ao sul. Tornou-se, dessa forma, necessária criação da Capela Curada, não sabendo-se entretanto, quem tenha sido seu primeiro cura, e em que data.

Uma tragédia, porém, rondava a sorte de Votura. Por volta de 1740, irrompeu com violência na região uma terrível epidemia

de bexigas, dizimando quase todos os moradores do povoado. Os sobreviventes de Votura atribuíram o aparecimento da varíola ao fato de o povoado localizar-se às margens de dois rios, onde predominavam os terrenos alagadiços e insalubres. Por isso resolveram transferir o povoado para um lugar mais alto.

Ao transferir-se para esse novo lugar, o povoado recebeu outro nome, o de COCAIS, em virtude da grande quantidade de uma espécie de palmeira rasteira que vegetava pelos campos nas cercanias, produzindo rente aos chãos cachos de cocos diminutos, conhecidos por "indaiá". Mais tarde, em 1830, receberia oficialmente o nome de INDAIATUBA, que também se deve à existência da singular palmeira de indaiá.

Em 1830 o povoado é elevado à categoria de Freguesia com o nome de Indaiatuba, por decreto do Imperador D. Pedro I, datado de nove de dezembro de 1830.

Indaiatuba, a partir dessa data, passou a existir como um distrito da vila de Itu, em terras desmembradas das de Itu, Jundiá e Campinas.

Nesta época possuía dois mil e vinte e seis habitantes não sendo contados os escravos porque não se tem dados estatísticos oficiais.

LOCALIZAÇÃO

Situada no traçado da Ferrovia Paulista S/A. e na zona fisiográfica industrial de São Paulo, Indaiatuba limita-se com os seguintes municípios: ao norte, Monte Mor e Campinas; ao sul, Salto e Itu; a leste, Itupeva e a oeste, Elias Fausto.

ASPECTOS GERAIS

ACADEMIAS

Possui cinco academias, que ministram os mais variados cursos: ballet, ginásticas diversas, musculação, natação, etc.

AEROPORTO

Apesar de não contar com aeroporto próprio, localiza-se a poucos quilômetros do Aeroporto Internacional de Campinas, no bairro de Viracopos.

ALTITUDE

A cidade situa-se a uma altitude de 620 metros acima do nível do mar.

ÁREA DO MUNICÍPIO

área urbana - 40 Km²

área rural -- 257 Km²

área total - 297 Km²

ÁREAS VERDES

Possui 337 terrenos públicos, destinados a preservação do verde e áreas de lazer.

ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO

Já se encontram formadas 22 associações de amigos de bairros, todas iniciando um trabalho de estruturação e organização.

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Congregam as mais diversas associações de classe como: advogados, dentistas, arquitetos, engenheiros, contabilistas, en

graxates, servidores municipais, etc.

ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS

Proliferam pela cidade mais de 40 associações desportivas, que se dedicam, em sua grande maioria, à prática do futebol de campo e de salão.

ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS CLASSISTAS

Embora praticamente, todas as indústrias e casas comerciais devessem possuir uma associação para seus empregados, o que temos na realidade atuante são apenas seis.

ASSOCIAÇÕES PATRONAIS

Duas associações congregam os interesses patronais: ACIAI (Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Indaiatuba) e AIMI (Associação das Indústrias do Município de Indaiatuba).

BAIRROS

Possui 172 bairros distintos e 30 loteamentos sem infra-estrutura ainda, sendo o maior em área o bairro da nossa pesquisa.

BANCOS

São 12 estabelecimentos, entre bancos e caixas econômicas.

BIBLIOTECAS

A biblioteca pública "Rui Barbosa" é mantida pela municipalidade, através da Secretaria de Esportes, Cultura e Turismo. Além dela são poucas as escolas que possuem uma própria.

CAMPOS DE FUTEBOL DE VÁRZEA

Possue vários campos espalhados pela cidade, tombados e cuidados pela comunidade local. Geralmente são agregados a um bar ou uma associação esportiva local.

CASARÃO DO PAU PRETO

Antiga fazenda (sede), foi tombada e transformada pela municipalidade em Casa da Cultura e Museu da Imagem e do Som, abrangendo também a Praça da Música; seria um ótimo espaço para atividades de lazer se bem administrados.

CENTRO ESPORTIVO DO TRABALHADOR

O Centro Esportivo do Trabalhador "Dr. José Pedro Cardoso da Silva", construído e mantido pelo órgão público possui uma pista de atletismo inacabada, duas quadras poliesportivas descobertas, um mini-campo de futebol, um campo de futebol, uma quadra bocha, uma pista de bicicross em mal estado de conservação, um parque infantil e três piscinas.

Todos esses equipamentos se encontram disponíveis à população, mas sem nenhuma programação sistemática de eventos e se não bastasse a não conservação sofre constantes estragos com a realização da FAICI (Feira Agro-pecuária, Industrial e Comercial de Indaiatuba).

CINEMAS

A cidade possuía dois cinemas pertencentes a uma família tradicional indaiatubana. Em 1978 com a morte do seu maior incentivador, um deles é vendido para o BRADESCO para ser demolido e virar estacionamento dos clientes do banco, não valendo os protestos da população no sentido do mesmo ser tombado como patrimônio histórico e vir a ser um teatro.

O outro, dez anos mais tarde, também é fechado, só que desta vez para virar em estabelecimento comercial, deixando assim a população desprovida dessa forma de lazer.

CLIMA

Possui um clima tropical, aproximando-se do tipo temperado, com inverno seco.

CLÍNICAS

Possui várias clínicas para atendimento médico, fisioterapêutico, odontológica, de repouso, etc.

CLUBES DE CAMPO

Três clubes sociais possuem sede de campo, com conjuntos poliesportivos e aquáticos; mas sem nenhum profissional especializado para organização de atividades de lazer.

CLUBES DE SERVIÇO

O Rotary Club, Lions Club, Interact Club e o FALI (Fundo de Assistência do Lions Club de Indaiatuba), prestam serviços assistenciais à comunidade.

CLUBES SOCIAIS

Quatro clubes particulares formam os recursos para atividades sociais e culturais, principalmente para os jovens.

COMÉRCIO

Mais de 850 estabelecimentos comerciais abastecem a cidade com todos os bens de consumo de primeira necessidade.

CONDOMÍNIOS (chácaras)

Possui um condomínio fechado com infra-estrutura própria e coletiva e sete com infra-estrutura particular e individual, isto é, os proprietários é que pagam os impostos separadamente.

CONSERVATÓRIOS

Possui dois conservatórios que ministram os mais variados cursos nas áreas artística e musical.

CORPO DE BOMBEIROS

Possui uma incorporação própria.

CORPORAÇÃO MUSICAL

A corporação musical " Vila Lobos" sobrevive apenas por força de vontade de seus integrantes. Atualmente a Prefeitura está subsidiando-a (1992).

CRECHES

São cinco creches , sendo três mantidas pelos órgãos públicos e duas particulares.

CHAFARIZ

Aproveitamento de uma antiga nascente no centro da cidade, foi transformada em chafariz com jardins para proteção deste manancial em 1970, no entanto mais tarde com suas águas poluídas foi esquecido pelas administrações públicas e pela população.

CURSOS DE LÍNGUAS

Funcionam na cidade seis cursos de línguas, com predominação da língua inglesa.

DATAS COMEMORATIVAS

02 de fevereiro (feriado municipal) - dia da Padroeira da cidade, Nossa Senhora Candelária.

24 de março (1859) - Elevação à Categoria de Vila.

09 de dezembro (1830) - Elevação à Categoria de Freguesia.

31 de dezembro (1973) - Criação da Comarca.

DISTÂNCIA DA CAPITAL

Dista, aproximadamente 100 Km de São Paulo.

ESCOLAS

Pré-escolas municipais - 24 estabelecimentos.

Escolas de 1º Grau - 20 estabelecimentos.

Escolas de 2º Grau - 08 estabelecimentos.

ESCOLAS DE SAMBA

Possui três escolas distintas, sendo duas formada por pessoas dos bairros e uma com pessoas do centro da cidade.

ESPORTE CLUBE PRIMAVERA

O mais antigo clube da cidade, possui um time de futebol de campo filiado a Federação Paulista de Futebol e disputa atualmente campeonatos da segunda divisão.

ESPORTE CLUBE XV DE NOVEMBRO

É um dos mais antigos e popular campo de futebol da cidade.

ESPORTES

Eventos nesta área são poucos incentivados pela iniciativa privada como pública, também como o esporte de formação e lazer.

FAICI

É uma feira agropecuária, industrial e comercial que há três anos se realiza na cidade como um atrativo turístico.

FUNSSOL

O Fundo Social de Solidariedade, criado e mantido pela municipalidade, está diretamente ligado ao gabinete do prefeito, é um órgão que visa promover e coordenar junto a outras entidades assistenciais da cidade, eventos de promoção e assistência social.

GINÁSIO MUNICIPAL DE ESPORTES

É palco ideal para os grandes eventos artísticos, religiosos, esportivos e de campanha política; dado as suas grandes dimensões, chegando a comportar 15 mil pessoas. Mas infelizmente suas estruturas em nível de altura não permite eventos esportivos do tipo volleyball oficial.

GUARDA MUNICIPAL

Criada em 1983, é mantida pela municipalidade e tem como função básica, a colaboração com a polícia militar na manutenção da ordem e segurança pública.

HELVÉTIA

Um dos mais antigos bairros de Indaiatuba, fundado há 104 anos por imigrantes suíços, constitui um dos atrativos turís-

ticos por preservarem características do país de origem.

HOSPITAL

Possui apenas um para atendimento geral e um mini posto de a tendimento e internação para pequenos casos.

HOTÉIS

Possui dois hotéis apenas de médio porte e algumas pensões a nível de pernoites.

INDÚSTRIAS

Quase duzentos estabelecimentos industriais produzem a mais variada gama de produtos nas áreas metalúrgicas e de confecções.

IGREJAS

Possui 73 estabelecimentos religiosos sendo: templos e igre jas propriamente dita. Com predominância as seitas evangélicas.

INSTITUIÇÕES BENEFICIENTES

Dez entidades filantrópicas "dedicam-se" a assistência do me nor, do idoso, dos deficientes e dos carentes de modo geral.

JORNAIS

Jornal Votura - bisemanário - circula às terças e sextas-feira.

Tribuna de Indaiá - semanário - circula aos sábados.

Jornal da Cidade - semanário - circula às quintas-feira.

LANCHONETES

Possui várias lanchonetes, os jovens indaiatubanos elegeram em sua maioria uma como ponto de encontro (a Pep's lanchonete) localizada numa das avenidas principais da cidade.

LIGA DESPORTIVA INDAIATUBANA

Com aproximadamente 50 filiados, congrega o esporte amador da cidade na categoria futebol de campo.

LOCADORA DE VÍDEOS

Com proliferação rápida e acentuada, são em grande número as locadoras de vídeos na cidade; o que vem reforçar a tese de falta de lazer (cinema e teatro) para os indaiatubanos.

MINI-CAMPOS DE FUTEBOL

Possui três mini-campos de futebol, construídos com sanitários, vestiários e casa para caseiro em pontos distintos da cidade, encontram-se hoje em total abandono.

PARQUE ECOLÓGICO

Com objetivo de recuperar várzeas de córregos e resolver problemas de saneamento básico, a atual administração municipal está construindo um parque ecológico com 9.600 metros de extensão destinados à áreas verdes, ciclovias, bosques, viveiros de pássaros, exposição de flores, feira de artesanato, museu cultural, teatro ao ar livre, pátio de esculturas, áreas esportivas, restaurantes e lanchonetes, etc.

Esta obra, como foi projetada no plano inicial (três etapas), se concluída a primeira etapa beneficiaria apenas a zona centro-oeste, agora com a intervenção da comunidade sofreu algumas alterações e tem como promessa de final de gestão a

a conclusão das obras de saneamento e canalização total, ficando para as próximas administrações terminá-la.

PIAPs

A municipalidade, através da secretaria de saúde, mantém espalhados pelo município sete Postos Integrados de Atendimento Primário, que proporcionam assistência médica e odontológica gratuita à população.

POPULAÇÃO

Oficial do I.B.G.F. - censo de 1980

- urbana: 48.424 habitantes
- rural : 7.708 habitantes
- total : 56.132 habitantes

- censo de 1991

- urbana: 91.753 habitantes
- rural : 9.064 habitantes
- total : 100.817 habitantes

PRAÇAS

A cidade conta com mais de dez praças, sendo pontos obrigatórios para uma visita às praças Prudente de Moraes, no centro da cidade, em frente a Prefeitura Municipal; ponto de encontro antigamente para o lazer das famílias e dos jovens namorados por causa de sua beleza e de uma fonte luminosa (hoje desativada). Outra é a praça Rui Barbosa, antes chamada de Largo das Candeieiras, era ponto para jogos de futebol e para comícios políticos; hoje é uma das mais bonitas pelas suas árvores e flores. Ainda encontramos a praça da Liberdade com play-ground ocupando uma área de 10.260 m², possui

outros atrativos para o "descanso" das pessoas, geralmente são mães que levam seus filhos para brincarem e aproveitam para relaxar.

PROPRIEDADES RURAIS

Perto de 600 propriedades rurais que se dedicam à agricultura principalmente de uva, tomate, batata e cana-de-açúcar; e na avicultura.

RÁDIO

Rádio Jornal de Indaiatuba

AM (ondas médias) ZYK 712 - 1.470 KHz

FM (frequência modulada) ZYD 873 - 107,5 MHz

RESTAURANTES E PIZZARIAS

Possui oito bons restaurantes com serviços gerais de atendimento ao público.

RODOVIAS

O município é atravessado em toda sua extensão pela rodovia Santos Dumont, SP-79; que a interliga com as principais regiões do estado. Além desta, possui um elevado número de estradas vicinais que completa a malha viária do município.

SESI

Recentemente inaugurado (maio de 1992), o centro de atividades do Sesi possui 13.475 metros de área construída em terreno de 74.000 m², vem tentar suprir uma necessidade de lazer da zona sul da cidade. Contando com um conjunto poliesportivo, serviços de instrução técnica e educacional e lazer.

SINDICATOS

Funcionam na cidade cinco sindicatos.

TAXA DE CRESCIMENTO

9,1% em média ao ano. Esse aumento nos últimos 11 anos coincide com a formação do bairro de nossa pesquisa e dos condomínios.

TELECOMUNICAÇÕES

TELESP- interligada a regional de Campinas com código de discagem direta (0192), linhas de TELEX e FAX.

TEATROS

A cidade conta recentemente com a inauguração de um pequeno teatro ao ar livre.

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Nove empresas fazem o transporte da municipalidade, sendo uma linha apenas para o transporte interno.

TURISMO

Apesar do progresso, Indaiatuba descuida desta fonte de recursos, não conservando suas praças, chafariz, casarão do Pau Preto, etc.

VILA KOSTKA

Monumental conjunto arquitetônico, construído pelos jesuítas, no bairro de Itaici; foi destinado originalmente, a colégio de padres. Posteriormente, transformado em casa de retiros, sendo utilizada anualmente para Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).